

CRIATIVIDADE

DIREITOS

HUMANOS



Publicação coordenada pela Coordenação do Trabalho com Jovens e Programas de Intercâmbio da Secretaria da Ação Comunitária da IECLB e pelo Conselho Nacional da Juventude Evangélica – CONAJE.

COORDENAÇÃO GERAL DA PUBLICAÇÃO

Bárbara Luise Hiltel Venturini (Sínodo Paranapanema), Isabella Reimann Gnas (Sínodo Rio Paraná) e Diác. Simone Engel Voigt

COLABORADORES E COLABORADORAS

Bárbara Luise Hiltel Venturini, João Henrique Stumpf, Ketlin Lais Schuchardt, P. Luiz Temóteo Schwanz, Pa. Dra. Marcia Blasi, Pedro Petersen, Renato Valenga, Pa. Sandra Kamien Tehzy, P. Wagner Tehzy

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Zwei Arts / Vânia Susaki

REVISÃO GERAL

Orientação teológica do CONAJE: P. Alex Valmor Stahlhöfer, P. Antonio Carlos Oliveira, Pa. Evelyne Regina Goebel, Pa. Franciele Sander, P. Gerson Acker

NÚCLEO DE PRODUÇÃO E ASSESSORIA DA IECLB

P. Emilio Voigt

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Zwei Arts

Disponível em PDF no Portal Luteranos – www.luteranos.com.br

ACESSO AO PÚBLICO

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB - 2018

Rua Senhor dos Passos, 202

90020-180 Porto Alegre, RS

Tel.: (51) 3284 5400

secretariageral@ieclb.org.br

CR I A T I T U D E

INTRODUÇÃO

“Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros” (Gálatas 5.13).

O ano de 2018 será marcado por várias ocasiões importantes. Além de ser ano de Copa do Mundo e Congrenaje, também é o ano em que a Declaração Universal dos Direitos Humanos completa 70 anos, e para completar, é ano de eleições presidenciais no Brasil. E o que nós, luteranos e luteranas, temos a ver com isso?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos surgiu no final da 2ª Guerra Mundial como resposta à luta contra os tratamentos desumanos e a injustiça. Esta declaração assegura que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Porém, mesmo após 70 anos, ainda existem muitas pessoas que não têm garantia dos seus direitos universais.

Mas afinal, o que são direitos humanos? São os direitos fundamentais para todas as pessoas, garantindo os direitos à vida, liberdade e segurança pessoal, sem que ocorra distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, nascimento ou qualquer outra condição.

A própria Constituição Brasileira, a lei mais importante de nosso país, traz

como fundamentos da República Federativa do Brasil a soberania do Estado Democrático de Direito, a cidadania, a dignidade humana, os valores sociais do trabalho e o pluralismo político.

Porém, infelizmente a dignidade humana está longe de ser respeitada no Brasil. A título de exemplo podemos citar que, a cada 100 pessoas assassinadas no nosso país 71 são negras (Atlas da Violência, IPEA, 2017) ou a cada 2 segundos uma mulher é vítima de violência física ou verbal (Instituto Maria da Penha, 2017). Passamos por tempos de retrocessos, em que direitos são retirados do povo brasileiro. Com isso, mulheres e homens são privadas e privados de condições básicas de subsistência e de oportunidades. Isso não afeta apenas os direitos desta geração, como também das gerações futuras.

Foi pensando neste contexto que nós elaboramos este material. Somos pessoas jovens cristãs, comprometidas em denunciar todas as injustiças e a lutar por uma sociedade onde todas as pessoas tenham acesso a uma vida digna. Para isso, é necessário conhecermos nossos direitos e deveres, para que sirvamos às outras pessoas com amor, como Cristo fez, estando ao lado especialmente das pessoas oprimidas e buscando com elas a dignidade.

Ma. Bárbara Luise Hiltel Venturini
Vice tesoureira do CONAJE

Isabella Reimann Gnas
Vice coordenadora do CONAJE

JUVENTUDE E DIREITOS

Pa. Dra. Marcia Blasi

Professora de Teologia Feminista na Faculdades EST

Ketlin Lais Schuchardt

Graduanda em Teologia - Faculdades EST

“Você não recebe porque merece, mas porque precisa”. Ouvir e experimentar essas palavras surpreende. Afinal, é cada vez mais comum falar em meritocracia, ou seja, que merecemos coisas boas por causa dos nossos méritos.

O relato de Mateus 20.20-28 nos fala da transformação nas relações de poder que Deus traz para as pessoas e para a sociedade. Sob o domínio de Deus, as relações de poder, bem como os direitos das pessoas têm outras características. Deus inverte a lógica humana, apresenta o poder não como ferramenta de domínio sobre as outras pessoas, mas como serviço, e serviço justo.

Ao contar a parábola dos trabalhadores na vinha (Mateus 20.1-16), Jesus reafirma essa proposta de justiça e dignidade para todas as pessoas. Jesus mostra que “os últimos serão os primeiros” e que isso não se dará por mérito, mas por graça e amor de Deus. O reino de Deus garante vida plena e digna. Estes

princípios do reino de Deus devem ser vivenciados já, aqui e agora!

Ser uma pessoa jovem cristã é crer que as dádivas de Deus devem estar a serviço de todas as pessoas, e não somente de um pequeno grupo. É saber e proclamar que essas dádivas precisam gerar vida digna e oportunidades iguais para todas as pessoas. Sendo assim, é importante estar em espaços de produção de conhecimento e participar ativamente da política, exercendo a cidadania com responsabilidade. Reivindicar direitos iguais para todas as pessoas é vivência da fé.

É muito importante lembrar que nenhum direito foi dado de presente, mas foram conquistados com muito trabalho, organização e até morte. O único direito que nós, pessoas cristãs, recebemos gratuitamente, e sem fazer nada para merecê-lo, é o direito de sermos chamadas de filhas de Deus. Esse direito é concedido por graça e de graça no Batismo. No Batismo recebemos também a promessa da

salvação por graça e fé e não por méritos. Em gratidão e resposta a esse maravilhoso presente é que nos unimos para enfrentar as injustiças e construir um mundo justo e pacífico. Refletir sobre “Igreja, Economia e Política” é comprometer-se com os nossos direitos e o de outras pessoas, tanto em sociedade como na igreja. De que forma nós, Juventude Evangélica, temos exercido o direito de participar da política? Temos ocupado espaços de liderança na Igreja? Temos vivido em meio a boa criação de Deus com responsabilidade? Temos usado do nosso direito de viver comunhão, respeito e solidariedade, não só na Igreja, mas em todos os espaços que frequentamos e convivemos?

O amor de Cristo, transformado em serviço, ensina que lutar por direitos para todas as pessoas é servir, e servir é algo digno e necessário. Se as pessoas estivessem dispostas a se deixarem transformar pelas palavras de Jesus, “Não será assim entre vocês” (Mateus 20.26), os direitos não estariam tão comprometidos e a vida das pessoas e de toda a criação de Deus não estariam tão ameaçadas. Mas, isso requer compromisso e trabalho. Requer uma conversão diária.

Seguir a Cristo é servir com amor. Que nós, através do serviço e cuidado com as outras pessoas, mas também conosco, exercermos e garantirmos direitos, transformando as relações na família, na escola, na Igreja e na sociedade? “Não deixe que ninguém o despreze por você ser jovem. Mas, para os que creem, seja um exemplo

na maneira de falar, na maneira de agir, no amor, na fé e na pureza.” (1 Timóteo 4.12)

SUGESTÕES

Montar no grupo um acróstico com a palavra “direitos”, e motivar os e as jovens a formar novas palavras ou frases que correspondam o que se compreende por direito, ou relaciona-se a ele. Em seguida, conversar no grande grupo sobre as palavras que aparecerão.

Encenar os textos de Mateus 20.1-16 e Mateus 20.20-28 e incentivar o diálogo com a temática: como a lógica de Deus se preocupa com as necessidades das pessoas. Mesmo trabalhando cargas horárias diferentes, todas as pessoas receberam o mesmo pagamento, tendo assim garantido seu sustento. Também é possível conversar aqui sobre a diferença entre igualdade e justiça.

Coordenar diferentes jogos, dos quais um seja de competição e outro de cooperação. Em seguida, refletir em qual deles há mais diversão, ou mais pessoas que perdem ou ganham (Ex.: dança da cadeira nas versões exclusiva e inclusiva).



JUVENTUDES E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ma. Bárbara Luise Hiltel Venturini

Professora de Língua Portuguesa, vice tesoureira do CONAJE

Renato Valenga

Graduando de Jornalismo - UEPG

Para começar a nossa reflexão é fundamental entendermos o que são POLÍTICAS PÚBLICAS, que, de modo geral, são definidas como tudo aquilo que o governo (municipal, estadual ou federal) faz no que diz respeito às leis, medidas reguladoras, programas, decisões e ações com a participação da sociedade civil, de órgãos públicos e privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania para vários grupos da sociedade ou para determinado segmento social, cultural, étnico ou econômico.

Nem tudo que um governo faz é necessariamente política pública, pois há também projetos que são propostos no programa de cada governo. O programa de governo refere-se às ações tomadas por um governo (municipal, estadual ou federal) para solucionar e atender uma demanda social, porém, são ações que possuem “prazo de validade” e acabam com a mesma “facilidade” que começam.

Para distinguir o que são efetivamente políticas públicas e quais são ações de um programa de governo, podemos usar a seguinte analogia: em um dia de sol escaldante na praia, as pessoas que estão lá representam a sociedade, o sol representa as demandas e problemas sociais e as políticas públicas podem ser comparadas ao protetor solar e ao guarda sol. Independentemente do que aconteça, essas duas ferramentas estarão prontas para proteger as pessoas das consequências do sol, ou seja, das queimaduras e insolação. São instrumentos certos e que dão a garantia de segurança.

Agora, podemos pensar que o plano de governo nada mais é, nesse caso, do que uma peneira. Se você usar uma peneira para se proteger do sol, ela provavelmente vai te deixar com muitas queimaduras no fim do dia. Da mesma forma acontece quando um plano de governo tenta substituir uma política pública: ele parece resolver o

problema, mas, cedo ou tarde, esse governo acaba e as queimaduras aparecerão. Por isso, não se pode tapar o sol com a peneira, como já diria a velha expressão popular.

Fazer distinção entre política pública e programa de governo é fundamental. O Brasil apresenta, com grande complexidade, inúmeros desafios sociais e ainda não alcançou uma transparência pública ideal. Então, saber o significado e a importância das políticas públicas é essencial. Afinal de contas, elas estão diretamente relacionadas ao planejamento do setor público, consequentemente, a qualidade desse e sua efetivação estão totalmente relacionadas com a qualidade da nossa vida. As políticas públicas são para todas as pessoas, independentemente de credo, raça, classe social ou gênero, e abrangem todas as áreas: educação, saúde, segurança, mobilidade, habitação, meio ambiente, entre outras.

Planejar, lutar e construir políticas públicas é um direito e um dever de todas as pessoas, por serem cidadãs. Através desse processo conseguimos tornar nossa sociedade mais justa e democrática. Ok? Mas, qual é processo para criação de uma política pública?

O primeiro passo é a *identificação de uma demanda* ou problema social em determinado setor da nossa sociedade. Tomemos como exemplo a luta por **passage livre** para transporte público: imagine que um grupo de estudantes passa a relatar o problema do alto custo do transporte

e esse grupo procura se unir a outros grupos de estudantes que vivenciam o mesmo problema. Forma-se um movimento pró-passage livre, e este grande grupo passa a discutir o direito de estudantes de ir e vir, o direito a acesso à educação, etc.

Para que esse assunto tenha visibilidade nos espaços democráticos de discussão ele precisa entrar na *agenda pública* dos órgãos que nos representam, ou seja, aqui começa o processo de “decidindo decidir”.

Feito isso, esse grupo passa a pressionar partidos políticos, vereadores e vereadoras para a solução dos problemas apontados. Conta-se com apoio de pesquisadoras, pesquisadores e intelectuais, que geram dados indicadores, tornando o problema mais evidente e com justificativas para as pessoas fora desse contexto. Consegue-se, assim, inserir o tema na agenda política do governo. A situação torna-se prioridade, entra em pauta em programas de candidatos, orçamento público, conjunto de leis e em outros desdobramentos.

Com o tema em pauta, se começa a discutir alternativas possíveis para solucionar ou contornar o problema. E são as pessoas que nós escolhemos através das eleições que vão sugerir projetos para serem votados. No caso do problema de mobilidade urbana trazido pelos estudantes, nessa etapa as pessoas eleitas vão trabalhar na *formulação de políticas públicas*, ou seja, decidir sobre a demanda em pauta.

Após a votação e decisão, a demanda precisa de estratégias e planos para ser executada e implementada, isto é, ocorre de fato a *implementação* de políticas públicas. Poderia ser implantado, por exemplo, um programa de transporte público para jovens estudantes e universitários.

É a partir daí que a sociedade pode *avaliar* a efetividade ou a falha da política pública executada, ou seja, verificar e monitorar se a implantação, de fato, beneficiou as pessoas e atingiu o seu objetivo. Aqui é o momento de responder com precisão: que diferença fez a implementação de determinada política? No exemplo da demanda por passe livre, se a política pública fosse implementada, caberia verificar se os resultados atingiram as metas previstas de atender à necessidade de estudantes, promover melhor

acesso à educação e contribuir com a permanência nos cursos. Diante dos resultados da avaliação, seriam feitos ajustes ou implementação de novas políticas.

Percebemos que as políticas públicas são constituídas em um processo, que chamamos de ciclo de políticas públicas. Nas várias etapas desse ciclo é necessário engajamento social e ação propositiva do governo em atender a demanda social identificada. Assim, o processo possui um viés político, um viés administrativo, e também uma participação popular.

Ao estabelecer uma relação entre políticas públicas e juventude é importante entender que a juventude é um grupo historicamente colocado em segundo plano. Exemplo disso é que o Estatuto da juventude -



documento que torna obrigação do Estado políticas especialmente dirigidas às pessoas de 15 e 29 anos, independente da vontade de governos - só foi efetivado em 2013. Podemos compreender que, ao tratarmos de direitos da juventude, nos referimos às demandas sociais, enquanto as políticas públicas de juventude evocam a responsabilidade do Estado.

A juventude deve preocupar-se com o que acontece nas políticas públicas, porque, como um grupo específico da sociedade, há necessidade de mecanismos para garantir uma formação educacional, criativa e crítica, com direito à cultura, ao esporte e lazer, sem que se reproduzam estereótipos. Os direitos dessa geração – de educação, trabalho, cultura, saúde e participação – precisam ser garantidos de acordo com todas as singularidades que possui.

Estão entre os principais direitos da juventude: a formação de autonomia; o direito de equacionar estudo e segurança social; o acesso aos bens culturais, de lazer, de esporte e a novas linguagens; possibilidades de se formar para o desempenho do pensar e agir crítico e criativo. Com esses direitos garantidos, a juventude pode efetivamente contribuir para a cidadania e o bem da sociedade. E ninguém melhor para reivindicar, contribuir e fiscalizar o cumprimento de seus direitos do que a própria juventude.

Infelizmente, vivemos em um mundo que prioriza mais a lógica

do mercado, do que a cidadania. Por exemplo, leitura, educação e recreação são fundamentais para o desenvolvimento da juventude, no entanto, são itens que mais crescem no índice de preço, favorecendo a lógica do mercado, e não a cidadania. Como pessoas jovens cristãs precisamos denunciar a lógica do mercado e nos comprometer com o bem-estar de todas as pessoas, garantindo condições fundamentais para a dignidade humana.

TRABALHO EM GRUPO

- Identificar uma demanda social de jovens do município em que se vive;
- Verificar se há uma política pública para essa demanda;
- Se sim, analisar como ela acontece: fazer o seu estudo e avaliação;
- Se não, verificar se essa demanda está na agenda pública do município;
- Existe conselho da juventude na sua cidade? Se sim, você conhece quem os representa? Se não, você sabe o motivo?
- Você conhece outras políticas públicas para a juventude?



POLÍTICA E POLITICAGEM

João Henrique Stumpf

Mestre e doutorando em Teologia - Faculdades EST

Joachim morava com seus pais no interior de Nova Nazaré e, recentemente, tinha completado seus dezoito anos. Agora já poderia começar a realizar o sonho de tirar a carteira de motorista, não fosse a falta da bendita grana. Era época de campanha para eleições e por isso Guilhermino, candidato a vereador, resolveu fazer uma daquelas visitinhas à família de Joachim. Ao ficar sabendo do sonho do rapaz, Guilhermino não hesitou em fazer uma proposta para o jovem: “Se toda a sua família me ajudar eu ajudo a pagar sua carteira...” A proposta era tentadora, representava a possibilidade de Joachim realizar seu sonho de criança... Se você estivesse na situação de Joachim o que faria?

Segundo o artigo 299 do Código Eleitoral: “dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro, dádiva, ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto” é caracterizado como compra

de voto. Mas, naquele interior do interior onde morava Joachim com sua família, seus cachorros e suas galinhas, essa troca de favores não era vista como algo ilegal. Distribuir vale de gasolina era praticamente lei, e o candidato que não o fazia era visto como “mão fechada” ou “mão de vaca”.

Nosso candidato, Guilhermino, não tinha grandes ideias ou projetos para melhorar a realidade daquele lugar, mas motivações pessoais não lhe faltavam: salário, projeção pessoal, possibilidades de negociar favores, etc. Altas ideias já passavam na cabeça daquele senhorzinho de orelhas grandes, mas que de burro não tinha mais nada. Sabia que, se eleito fosse, precisaria gastar o salário referente a mais de dois anos para pagar o investimento da campanha. Mas estaria de cabeça tranquila: comprou todos os votos e por isso não precisaria ficar dando satisfação para eleitor nenhum. E você conhece

alguma situação semelhante? Qual será a preocupação de Guilhermino se for eleito? Representar o povo ou encontrar formas de tirar o investimento o quanto antes? Na realidade de vocês, quem não compra voto se eleger?

Guilhermino, embora gente boa para caramba, representa uma forma corrompida de fazer política, focada exclusivamente nas vantagens pessoais e troca de favores. É aquilo que chamamos de politicagem.

Há aproximadamente dois mil anos um cara relativamente jovem apontava para os perigos da politicagem. Ele era judeu e dedicou sua vida para ensinar o significado e as implicações da Palavra de Deus (Lucas 8.1) na vida pessoal e em sociedade. Levava consigo doze grandes amigos, parceiros de todas as horas. Era a turminha do bem, liderada por Jesus. Num dado momento, eles estavam caminhando em direção à cidade de Jerusalém e a popularidade de Jesus estava em alta. Essa turminha, ou seja, seus doze discípulos, estavam acreditando que Jesus libertaria Israel da dominação romana, que na época controlava a região, e assumiria de vez o governo.

Jesus era efetivamente o candidato dos doze, o problema é que Ele nem sabia... Ficou sabendo somente quando Tiago e João resolveram se antecipar aos demais, para garantir dois cargos de confiança: “Concedenos que na tua glória nos sentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda?” (Marcos 10.37). Jesus ficou irado com a pergunta, afinal os

malucos tinham caminhado mais de dois anos ao seu lado e não tinham entendido que a perspectiva e a lógica que deveriam prevalecer entre o Povo de Deus, não é a de privilégio, mas de serviço. Jesus respirou fundo, se segurou para não falar o que não devia, chamou os companheiros mais perto e citou como exemplo, do que não se pode fazer, o caso dos governantes das nações que oprimem o povo. E continuou a dizer: “Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10.43,45).

Para Jesus, os cargos de autoridade existem para servir o povo, para ajudar as pessoas a viverem com mais dignidade. A política, numa perspectiva cristã, nunca poderá ser usada para benefícios próprios ou de grupos historicamente privilegiados. Por isso, a política não é cabide de empregos, troca de favores... As campanhas não podem ser banhadas a gasolina, carteira de motorista e outros tipos camuflados de compra de voto. A politicagem é condenada pelo próprio Cristo, rejeitada pelos seus ensinamentos.

A política que Jesus nos ensina busca o bem comum, é ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa, menos desigual, mais solidária. É a política que olha de forma especial para baixo, para aquelas pessoas que não têm como pagar um plano de saúde, que não têm como

pagar escola particular, que ganham salários de fome ou que nem ganham. É a política comprometida com o Cristo que é estrangeiro, doente, presidiário, faminto, sedento e sem roupa (Mateus 25.34,45).

Conforme Lutero escreveu no Catecismo Maior: “Precisamos de autoridades que tenham ânimo para instaurar e manter a ordem em todos os negócios e transações comerciais, para que os pobres não sejam sobrecarregados e oprimidos (...)”. Para Lutero, a política foi instituída por Deus para “manter a ordem e promover a justiça”, protegendo e favorecendo principalmente quem mais precisa do Estado, a saber, as pessoas pobres e necessitadas. Política que busca preservar a estrutura social extremante injusta que temos no Brasil é politicagem... Será corrupta desde a sua raiz, pois favorece os grupos favorecidos de sempre e esquece dos grupos esquecidos de sempre. A verdadeira política promove a justiça!

PARA REFLETIR

O que achamos da frase: “não importa o partido, o que interessa é que o candidato/a candidata seja gente boa”?

O que podemos fazer para que a política seja um instrumento para construirmos uma sociedade mais justa, menos desigual, com oportunidade para todas as pessoas?

E sobre Joachim: será que ele vendeu seu voto ou não? De que forma gostaríamos que a história de Joachim acabasse?



VOTO CONSCIENTE!

Pa. Ma. Sandra Kamien Tehzy

Paróquia de Cascavel

P. Wagner Tehzy

Paróquia de Cascavel

Voto consciente! Estamos em ano de eleições e é bastante importante que pensemos como podemos eleger bons e boas representantes, ainda mais neste tempo em que vivemos uma grande desilusão na área política em nosso país. A corrupção está presente em todas as instâncias, e não sentimos que ela está sendo combatida de maneira séria. Políticos são comprados por grupos poderosos e sua agenda passa a defender interesses escusos, contra as pessoas e o meio ambiente. Vemos parcialidade na forma como as leis são aplicadas. Podemos perceber que existe uma minoria que é cercada de privilégios e regalias, e que a conta vem sobre a população que não consegue sequer o básico para uma vida digna.

Diante da nossa realidade vem a pergunta: como podemos ainda votar de maneira consciente? Esta é uma pergunta de extrema relevância, já que queremos, como pessoas cristãs, vida plena e abundante para todas as pessoas. O questionamento

sobre voto consciente passa pela reflexão do que seja uma cidadania responsável. Para isso temos muitos exemplos na Bíblia e em nossa história que nos dão pistas por onde podemos caminhar.

No Antigo Testamento podemos resgatar o testemunho profético. Profetas e profetisas são pessoas enviadas por Deus para falar em seu nome. Analisam a sua realidade de acordo com a vontade de Deus, e a partir dessa leitura, trazem a denúncia do que está errado e precisa ser mudado. Vejamos alguns exemplos do olhar crítico de profetas sobre a sociedade do seu tempo:

Jeremias: “Mudem de vida e parem de fazer o que estão fazendo. Sejam honestos uns com os outros. Parem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Não matem mais pessoas inocentes neste lugar. Vocês roubam, matam, cometem adultério, juram para encobrir mentiras” (Jeremias 7.5-6,9).

Miqueias: “Todos estão prontos para fazer o que é mau. Autoridades exigem dinheiro por fora, e juízes recebem presentes para torcer a justiça. Os poderosos contam como vão satisfazer os seus maus desejos. Todos planejam fazer coisas más” (*Miqueias* 7.3).

Isaías: “A justiça é posta de lado, e o direito é afastado. A verdade anda tropeçando no tribunal, e a honestidade não consegue chegar até lá. A verdade desapareceu, e os que procuram ser honestos são perseguidos” (*Isaías* 59.14-15)

No Novo Testamento também encontramos ensinamentos preciosos de Jesus sobre a forma de se exercer poder e liderança entre as pessoas. Quando a mãe dos discípulos Tiago e João vem pedir por lugares de destaque naquilo que ela considera o reino de Jesus, ela recebe uma resposta que não esperava. Jesus diz: “Como vocês sabem, os governadores dos povos pagãos têm autoridade sobre eles, e os poderosos mandam neles. Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante, que sirva os outros, e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de vocês. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente” (*Mateus* 20.25-28).

Jesus introduz um novo parâmetro para o exercício do poder: “Entre vocês não pode ser assim”, ou seja: para nós que cremos, o que vale é o serviço em amor. Nosso exemplo vem do próprio Salvador, que mesmo sendo Deus assumiu a forma de servo

(*Filipenses* 2.6-7), para nos ensinar que encontramos sentido no viver, na medida em que nos oferecemos em serviço ao nosso irmão e à nossa irmã. Convém prestar atenção naquelas e naqueles que, em vez de servir, querem apenas “servir-se” das pessoas, usá-las em benefício próprio.

Martim Lutero também reflete sobre a cidadania cristã. A preocupação com a situação social da época levou Lutero a apontar caminhos para melhorar o presente e assegurar um futuro melhor. Para isso, ele defende de maneira apaixonada o investimento em educação para todas as pessoas. Em seus escritos: “Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha, para que criem e mantenham escolas cristãs” (1524), e “Uma prédica para que mandem os filhos para a escola” (1530), Lutero estimula e desperta a responsabilidade com a educação e a formação da juventude.

Para Lutero, no lugar do investimento em guerras, a educação deveria receber toda forma de incentivo: “Se alguém der um ducado para a guerra, seria justo que doasse cem ducados para a educação.” A educação deve ocupar o lugar da violência: “Toda a experiência na História prova: nunca a força, privada da razão ou da sabedoria, teve sucesso. [...] não é o direito dos punhos, mas o direito da cabeça, não a força, mas a sabedoria ou a razão que deve reinar tanto entre maus quanto entre bons”.

A forma de entender a existência toda no sentido de culto a Deus, faz buscar soluções para a melhora do mundo, o local onde se materializa

a vida de fé. Lutero faz importantes indicações para lidar com os problemas existentes. Ele propõe, por exemplo, a criação de caixas comuns para enfrentamento da pobreza e desenvolvimento do trabalho artesão. Lutero também aponta para o exercício da boa liderança, escrevendo sobre a função dos príncipes: “Aquele que quiser ser um príncipe cristão tem que desistir realmente da ideia de querer governar e agir com violência. Pois toda vida que se vive e busca proveito próprio é maldita e condenada. Todas as obras não inspiradas pelo amor são malditas. Elas se inspiram no amor quando não se deixam guiar pelo prazer, vantagem, honra, comodidade e salvação da própria pessoa, mas quando procuram a vantagem, a honra e a salvação de outros de todo coração”.

Com base naquilo que podemos aprender dos profetas, de Jesus e de Martim Lutero, vemos que não podemos abrir mão de refletir sobre nosso contexto. Estamos falando da vida de fé, que perpassa todo o nosso pensar e agir. O Evangelho nos faz questionar sobre o país e o mundo que queremos para nós e para as outras pessoas. Votar de maneira consciente significa conhecer pessoas e propostas. Antes de depositar confiança em alguém, precisamos nos perguntar sobre seu passado, quais são suas propostas, de quem recebe apoio e o que defende.

Votar consciente requer pesquisar a atuação pública, assistir a debates, ver como pensam e como se portam as candidatas e os candidatos.

Precisamos ter cuidado com o que as empresas de marketing eleitoral querem nos fazer acreditar, e a tarefa não termina aí! Também precisamos cobrar coerência das pessoas que nos representam em todas as instâncias, para que permaneçam fiéis às propostas que fizeram com que fossem eleitas.

Que Deus capacite com sabedoria a todas e todos nós, para que possamos sonhar juntos e juntas um novo tempo, onde aquilo que essa terra tão abençoada nos oferece seja repartido de maneira justa e amorosa.

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Leitura: Quem controla a notícia no Brasil? (www.diplomatique.org.br)

Filme: Quanto vale ou é por quilo?

Trabalho em Grupo: Pesquisar as propostas de candidatas e candidatos sobre saúde, educação, segurança. Quais são seus posicionamentos sobre justiça de gênero, violência, minorias, pobreza e juventude? Fazer um painel comparativo das propostas e analisá-las a partir do Evangelho.



CIDADANIA

Pedro Petersen

Graduando em História - UNESPAR/Fecilcam

Antes de qualquer coisa, é necessário compreender de forma mais clara o que é cidadania. Para muitas pessoas, é o que torna uma pessoa cidadã de algum lugar ou nação, ou ainda delimita o que esta pessoa pode ou não fazer. Mas é realmente apenas isso o que define a cidadania?

No antigo Império Romano, a cidadania era um privilégio apenas dos homens romanos nascidos em Roma. As pessoas estrangeiras, mulheres romanas, crianças e pessoas escravizadas não teriam o direito à cidadania e seu exercício. Somente em alguns casos era possível comprar, por um valor muito alto, o direito à cidadania romana.

No século IV d.C. houve um acontecimento muito importante para a civilização ocidental: o reconhecimento do Cristianismo como religião oficial do Império Romano, que não ocorreu do dia para a noite. Por quase dois séculos, os cristãos e cristãs formavam uma espécie de rede de auxílio, que buscava levar o que hoje compreendemos como dignidade

às pessoas que mais necessitavam, marginalizadas pela cidadania romana. Este pode ter sido um dos elementos que levou à consolidação do Cristianismo no Império Romano.

De acordo com o artigo disponível no site Wikipédia: *“Cidadania é a prática dos direitos e deveres de um(a) indivíduo (pessoa) em um Estado.”* Esta é a compreensão contemporânea mais popular sobre o termo. Como dito antes, o que era um privilégio exclusivo dos homens romanos, hoje é a garantia de dignidade a todas as pessoas cidadãs. O acesso aos direitos humanos básicos, como saúde e educação deve ser amplo e irrestrito. Porém, enquanto pessoas cristãs, estamos exercendo essa cidadania? Estamos sendo cidadãs e cidadãos? Qual o nosso papel na cidadania hoje?

Ser cidadã ou cidadão é ter direito à vida, liberdade, propriedade, igualdade perante a lei e a participação política e social. Ainda há, em nossa sociedade, ideias e comportamentos que marginalizam e oprimem determinados segmentos da população. Nas décadas de 1980 e

1990, havia a noção de que ser cidadã e cidadão era ter dinheiro, o que facilitava o acesso a determinados ambientes. Atualmente, temos como critério estabelecido que todas as pessoas são iguais perante a lei, mas é preciso perguntar se ainda é necessário ou não ter dinheiro para exercer os direitos. Da mesma forma precisamos questionar se todas as pessoas são consideradas cidadãs, mesmo com nossas diferenças.

O exercício da cidadania é um direito, mas também é um dever. Enquanto pessoas cristãs devemos buscar sempre anunciar o Reino de Deus a todas as pessoas. Assim como as pessoas que nos antecederam na fé nos primeiros séculos do Cristianismo, devemos nos mobilizar e identificar como nós, enquanto

cristãos e cristãs, podemos ajudar a levar dignidade e a garantia da cidadania às pessoas que mais necessitam. Além de ser um ato de cidadania, é um ato de demonstração e comprometimento com a fé cristã.

Definição Cidadania Wikipédia:
disponível em pt.wikipedia.org
(Acessado em junho de 2018)



LITURGIA PARA CULTO TEMÁTICO CRIATIVIDADE

P. Luiz Temóteo Schwanz
Paróquia Evangélica Luterana de Assis

LITURGIA DE ENTRADA

Oração silenciosa e individual

Prelúdio

Hino

Semente de Libertação
(Livro de Canto, 439)
Instrumental ou cantado

Enquanto o hino é cantado, jovens entram com os elementos do altar: Bíblia, velas, flores, paramentos e cruz. Junto a estes, podem também ser levados uma bacia com água, os símbolos da Juventude Evangélica nacional, sinodal, regional (UPs) e local, documentos como a Constituição Brasileira, a Constituição Internacional dos Direitos Humanos.

Acolhida

Somos uma Igreja a caminho! Na fé somos peregrinos e peregrinas, tais como eram conhecidos os primeiros cristãos e as primeiras cristãs “como as pessoas do caminho”. Nós jovens somos também peregrinas e peregrinos. Nesta fase da vida que, é tão desafiadora, trilhamos o caminho dos relacionamentos de amizade e amorosos, de formação, de trabalho e também a caminhada como protagonistas da JE na IECLB. Somos Juventude que pulsa e está sedenta para ver a “justiça e o direito brotarem como um rio que nunca mais seca” (Amós 5.24). Nesta celebração especial, na qual queremos lembrar também os 70 anos dos direitos humanos, sabemos que alguma coisa já se concretizou e muito ainda tem de ser feito. Motivadas e

motivados pela justiça e pelo direito de cada ser humano e da Criação inteira, saudamos a todas as pessoas: visitantes, crianças, pessoas idosas, homens e mulheres, com o lema bíblico “Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros” (Gálatas 5.13).

Hino

Momento Novo
(Livro de Canto, 605)

Invocação Trinitária

Somos Igreja, somos corpo de Cristo. Ao trazermos estes elementos, formamos o altar e lembramos que a justiça e o direito são preceitos judaico-cristãos. Por isso, não podemos nos conformar com as injustiças e barbáries cometidas neste século. Pela renovação de nossa mente, Deus nos chama a transformar a nossa sociedade. Por isto nos reunimos aqui em nome do Deus Justo Triuno, Pai do direito das pessoas que mais precisam, Filho que se fez injustiça para que nós tivéssemos justiça, e em nome do Espírito Santo, que nos anima, vivifica e santifica.

C: Amém.

Confissão de Pecados

Deus de amor, em um momento de silêncio queremos confessar as nossas falhas, ao **não** zelarmos pela justiça

e pelo direito das maravilhas que Tu criastes, das quais o ser humano faz parte. Perdão pelo nosso hedonismo, egoísmo, corrupção, relações de poder e preconceitos... (um momento de silêncio para a confissão).

Senhor, Tu conheces o nosso coração, sabes de nosso deitar e levantar. A Ti, elevamos nossa confissão. Por Cristo Jesus, nosso Redentor! Amém.

Anúncio da Graça

O Salmo 51 nos diz: “Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado” (Salmo 51.1-2). Quando cometemos injustiça, o fazemos contra o próprio Deus. Quando nos dispomos a mudar de mentalidade e a buscar a vida abundante para todas as pessoas, podemos confiar na graça de Deus que apaga as nossas transgressões e nos purifica de todos os pecados. Assim proclamo o perdão de Deus em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo (+).

C: Amém

Hino

Cristo Acolhe o Pecador
(Livro de Canto, 51)

Kyrie

A Comunidade Cristã não se reúne voltada para si mesma, mas também pede compaixão pelas dores do mundo que sofre:

Jovem 1: Clamamos pelas dores do mundo inteiro. Pela natureza, bela e boa Criação de Deus, que sofre com o desmatamento, com o descaso, com as queimadas, com o lixo, e, conseqüentemente, com as enchentes ou falta de chuvas e água.

Jovem 2: Clamamos por todas as pessoas que se fazem surdas, mudas e cegas para a proclamação do Evangelho, e acabam reproduzindo posicionamentos que oprimem e matam, que geram sofrimento e violência. Clamamos pelas pessoas vítimas de preconceito, discriminação racial, de cultura, de religião ou de gênero. Tem piedade das pessoas que não recebem o Evangelho de vida em abundância.

Jovem 3: Clamamos pelas famílias. Que nelas possa reinar a paz e a comunhão. Que não haja violência física ou psicológica, discriminação, vícios que destroem famílias. Pedimos que o amor de Deus se faça presente para se concretizem a justiça e a paz.

Jovem 4: Clamamos pelos povos que vivem em guerra, que morrem devido a pandemias, que vivem na miséria, sem água, sem comida e sem seus direitos assegurados. Por tudo isso, cantamos...

Hino

Pelas deste mundo
(Livro de Canto, 56)

Glória in Excelsis

No evento natalino, os anjos nos anunciaram “Glória a Deus nas maiores alturas do céu! E paz na

terra para as pessoas a quem ele quer bem!” (Lc 2.14). De igual modo, glorifiquemos a Deus cantando:

Hino

Glória
(Livro de Canto, 70)

Oração do Dia

Agradecemos-te ó Deus pelo Teu amor incondicional, pelo qual criastes o mundo e tudo o que nele há para ser respeitado e cuidado. Agradecemos, ó Deus, porque nos ensinastes a justiça, o direito e o amor por meio de Jesus Cristo, que habitou e habita entre nós. Graças pelo teu Santo Espírito. Que o Espírito nos anime a praticar diaconia transformadora e nos mova em direção às pessoas em situações de risco e vulnerabilidade. Gratos te somos pelo que já pudemos fazer. Que pela ação do teu Santo Espírito possamos ser cada vez mais protagonistas na Igreja, Economia e Política. Por Jesus Cristo, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina eternamente. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Hino

Diaconia: 1^a. estrofe e refrão
(Livro de Canto, 565)

Primeira Leitura

Salmo 85.1-13

Hino

Diaconia: 2^a. estrofe e refrão
(Livro de Canto, 565)

Segunda Leitura

Deuteronômio 26.5-9

Hino

Diaconia: 3ª. estrofe e refrão
(Livro de Canto, 565)

Aclamação do Evangelho

“Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas” (Mt 6.33). Aleluia!

Hino

Aleluia
(Livro de Canto, 185)

Leitura do Evangelho

Mateus 10.24-33

Prédica

(O texto sugerido aborda muita coisa que se vive nos dias de hoje em termos de Direitos Humanos. Ele fala de sofrimento e de violência, diz que a dignidade humana vale mais do que “muitos pardais”, ou seja, que a vida humana vale muito mais do que qualquer outra coisa. Que testemunho cristão damos quando uma vida em sua integridade e dignidade está em jogo? É importante buscar o auxílio da ministra ou do ministro na elaboração da prédica. A prédica poderá ser feita em conjunto com a ministra ou o ministro e proclamada em conjunto. A prédica pode ser apoiada por uma pequena peça teatral, uma música ou projeção de PowerPoint. Enfim, usem sua criatividade!)

Credo Jovem

(motivado por uma pessoa jovem e pode ser projetado)

Cremos em Deus, que nos ensina a perdoar,

que nos dá esperanças para não pensar que tudo está perdido, que nos dá forças para superar os momentos difíceis e que nos dá fé. Cremos em Deus, amigo, companheiro, Deus, que nos dá tempo.

Cremos em Deus, que nos pede que sejamos seus mensageiros e que nos guia para que sejamos cada dia melhores.

Cremos em Deus, que nos protege nesta teia tão cheia de perigos. Cremos em seu Filho Jesus, que se deu por cada um de nós e que nos ensina a não ser tímidos de coração.

E cremos no Espírito Santo, que mais uma vez reviveu em nós a força da unidade. Amém!

(Autoria desconhecida – do livro de culto da IECLB, p. 371)

Hino

Canto de Esperança

(Livro de Canto, 613)

(Durante o hino recolhimento das ofertas conforme destinado)

Oração Geral da Igreja

L. (Três jovens elaboram três ou mais agradecimentos. Entre cada agradecimento, a comunidade canta o hino “Graças, Senhor” - Livro de Canto, 202)

C. ♪ Graças, Senhor! Graças, Senhor!
Por tua bondade, teu poder, teu amor:
Graças, Senhor!

L. (Três jovens elaboram três ou mais intercessões. Entre cada intercessão é cantado o hino “Inclina, Senhor, teu ouvido” - Livro de Canto, 198)

C. ♪ Inclina, Senhor, teu ouvido, escuta o nosso clamor!

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

Preparo da Mesa e Ofertório

Enquanto cantamos a canção “Tudo vem de Ti, Senhor”, são levadas ao altar as ofertas em dinheiro recolhidas no culto, o suco de uva, o pão, o cacho de uvas e um feixe de trigo.

C. ♪ Tudo vem de ti, Senhor. E, do que é teu, te damos. Amém.

Oração do Ofertório

L. Bendito sejas, Deus Criador, porque Tu vens até nós através do sinal visível, através do pão, fruto da tua natureza e do trabalho humano, a partir dos dons que vem de ti. Pedimos-te, ó Deus, faze com que este pão se torne alimento da vida para nós.

L. Bendito sejas, Deus Criador, porque nos dás esta bebida, fruto da terra e do trabalho humano, a partir dos dons que vem de ti. Pedimos-te, ó Deus, faze com que este cálice se torne bebida da salvação para nós.

L. O trigo e a uva, criação de Deus, se juntam aqui à palavra de Deus formando o corpo e o sangue de Jesus Cristo, sacramento da vida e da salvação. Assim somos também corpo de Cristo que zela pela integridade, espiritual, física e psicológica. Somos comunidade que se reúne em seu nome, buscando o reino de Deus e colocando nossas vidas em Comunhão para a proclamação do

Evangelho em justiça e respeito. Por Cristo Jesus, nosso Senhor.

C. Amém.

L. Graças te damos, nosso Deus, porque vens a nós e nos abençoa, através de teu Filho Jesus Cristo, a palavras que se fez carne. Graças te damos porque somos Geração JE, chamada a ser JE que promulga a boa nova da esperança e anuncia a libertação em Cristo, proclamando e promovendo vida digna para todas as pessoas. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

C. Amém.

Oração Eucarística

Diálogo

L. O Senhor esteja convosco.

C. E contigo também.

L. Elevai os corações.

C. Ao Senhor os elevamos.

L. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

C. Isso é digno e justo.

L. Em verdade é bom, justo e necessário dar-te glória e louvor, Deus Eterno, por Jesus Cristo nosso Senhor, o qual cercou-nos de exemplos de vida, ensinou por parábolas e mostrou-nos sinais do teu Reino justo e íntegro. Por isso, com toda a tua Igreja e os coros celestiais, louvamos e adoramos teu glorioso nome,

cantando o sempiterno hino:

C. ♪ Santo, santo, santo é o Senhor - Livro de Canto, 244

Narrativa da Instituição

L. Ele, nosso Senhor Jesus Cristo, na noite em que foi entregue, tomou o pão; e tendo dado graças, o partiu e disse: isto é o meu corpo, que é dado por vós, fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou o cálice, dizendo: este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes em memória de mim.

L: Portanto, todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos a morte do Senhor, por nós, e proclamamos Sua ressurreição até que ele venha.

Epiclese

L: Envia, ó Pai, o Espírito da vida e de amor, de glória e de poder, o mesmo que teu Filho mandou a seus discípulos, para que, partilhando deste pão e bebendo deste cálice, nos tornemos em Cristo, um só corpo que anuncia a esperança.

C. ♪ Envia teu Espírito, Senhor - Livro de Canto, 250

Mementos

Guia-nos, Senhor, à festa da alegria, preparada para o teu povo, em tua presença, com teus profetas e tuas profetisas, apóstolos e mártires, e todas as pessoas que viveram na tua amizade. Una-nos com as pessoas

jovens que perderam suas vidas precocemente por motivo de doenças, violências ou catástrofes. Unidas e unidos a estas pessoas proclamamos o teu Reino para o qual em Cristo nos convidaste.

C. ♪ Doxologia - Livro de Canto, 256
Jovem: Unamos nossas vozes na oração que Cristo nos ensinou: Pai-nosso...

Gesto da Paz

Compartilhemos entre nós um sinal de reconciliação, desejando-nos mutuamente a paz de Cristo.

Hino

Paz, paz de Cristo
(Livro de Canto, 263)

Fração

L. O cálice da bênção, pelo qual damos graças, é a comunhão do sangue de Cristo.

L. O pão que partimos e repartimos é a comunhão do corpo de Cristo.

C. ♪ Nós, embora muitos, somos um só corpo (Livro de Canto, 265)

Cordeiro de Deus

L. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

C. ♪ //:Ó Jesus, Cordeiro, por tua morte deste-nos a vida!://
//:Damos graças a ti, digno és, recebe o louvor!:// (Livro de Canto, 267)

Convite e comunhão

(Durante a comunhão, a comunidade pode cantar os hinos de sua escolha.)

Oração Pós-comunhão

L. Deus bondoso, agradecemos-te porque nos restauras na comunhão da Ceia. Obrigado que Tu nos renovas como obra de tuas mãos, como Igreja da Palavra, que é jovem e se compromete com teu Reino de justiça, amor e paz. Fortalece-nos na fé, na esperança e no amor. Concede, em tua bondade, que esta Ceia nos fortaleça na confiança em tua presença constante e na prática do amor e respeito às pessoas. Isto te pedimos por Cristo, teu Filho amado, nosso Senhor.

C. Amém.

LITURGIA DE DESPEDIDA

Avisos

Hino

A paz (Livro de Canto, 261) e
Bênção da Irlanda (Livro de Canto, 289)

Bênção

(Pode ser feita de maneira compartilhada: ministra ou ministro com pessoas jovens)

L. Que o Deus criador te abençoe, te crie e recrie a cada novo dia;

L. Que Jesus Salvador te abençoe, fortalecendo a comunhão;

L. Que o Espírito Santo sobre em teu agir, dando inspiração e criatividade em tudo que fizeres!

Em nome do Pai... (+).

C. Amém.

Envio

Somos Igreja, corpo de Cristo! Vamos cuidar com amor uns dos outros, umas das outras, zelar pelos nossos deveres e direitos! Portanto, vão em paz e sirvam ao Senhor com alegria.

C. Demos graças a Deus.

Poslúdio





REALIZAÇÃO

